



FACULDADE DO FUTURO

SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR DE MANHUAÇU

**A SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DAS
GRANDES CIDADES DO SUDESTE DO BRASIL**

**THE MENTAL HEALTH OF THE HOMELESS POPULATION OF
LARGE CITIES IN SOUTHEASTERN BRAZIL**

**LA SALUD MENTAL DE LAS PERSONAS SIN HOGAR EM LAS
GRANDES CIUDADES DEL SURESTE DE BRASIL**

Jaqueline Cândida da Silva

Kamila Alcântara da Silva

Maryane Leite Emiliano

MANHUAÇU, MG

2020



FACULDADE DO FUTURO – FAF
SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR DE MANHUAÇU
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Jaqueline Cândida da Silva

Kamila Alcântara da Silva

Maryane Leite Emiliano

**A SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DAS
GRANDES CIDADES DO SUDESTE DO BRASIL**

**THE MENTAL HEALTH OF THE HOMELESS POPULATION OF
LARGE CITIES IN SOUTHEASTERN BRAZIL**

**LA SALUD MENTAL DE LAS PERSONAS SIN HOGAR EN LAS
GRANDES CIUDADES DEL SURESTE DE BRASIL**

Artigo do trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Psicologia plena, apresentado à Faculdade do Futuro, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia. Sob a orientação da Prof. Liliane Hott Batista.

MANHUAÇU, MG

2020

Jaqueline Cândida da Silva

Kamila Alcântara da Silva

Maryane Leite Emiliano

**A SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DAS
GRANDES CIDADES DO SUDESTE DO BRASIL**

**THE MENTAL HEALTH OF THE HOMELESS POPULATION OF
LARGE CITIES IN SOUTHEASTERN BRAZIL**

**LA SALUD MENTAL DE LAS PERSONAS SIN HOGAR EM LAS
GRANDES CIUDADES DEL SURESTE DE BRASIL**

BANCA EXAMINADORA:

**Prof. Liliane Hott Batista
(Orientadora)**

**Dr. Igor de Souza Rodrigues
(Examinador 1)**

**Prof. Renata Silveira Magalhães
(Examinador 2)**

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por mais uma conquista alcançada, Ele que concedeu sabedoria, saúde, paciência e nos capacitou durante todos os anos da graduação. Antes era apenas um sonho, agora está se tornando realidade. Seus propósitos nunca falham!

Não podemos deixar de agradecer a nossa família, nossa base, sempre apoiando, incentivando e acreditando em nós. Agradecemos a todos nossos amigos por todo o apoio durante o período de formação. Em especial, agradecemos nosso amigo Ítalo Moreira (*in memoriam*), uma pessoa que fez parte do nosso convívio durante a faculdade. Colecionamos histórias, sabemos o quanto sonhava em estar desfrutando desse momento. Ítalo, você foi muito importante para nossa caminhada e será sempre lembrado em nossos corações!

À Faculdade do Futuro, Professores e Funcionários nosso muito obrigado por indiretamente ou diretamente acreditar no nosso desempenho, nos proporcionar recursos e capacidade para almejarmos um futuro próspero, transformando vidas através da Psicologia.

À nossa Professora e Orientadora Liliane Hott, nosso agradecimento especial. Você foi fundamental para nossa jornada durante a graduação, nos convidando a olhar verdadeiramente com respeito, de forma acolhedora e empática o ser humano. Nosso muito obrigado! Você é nossa inspiração!

Agradecemos também ao Mestre e Doutor Igor de Souza Rodrigues, que tanto nos agregou e cooperou por meio de seus conhecimentos e relatos da sua experiência de vida profissional. O seu amor pela pesquisa é impulsor.

Esse é o fim do começo. Seguiremos com a certeza da importância da nossa escolha profissional, com um olhar atento, questionador, sem julgamento e acima de tudo, acolhedor.

Certa frase (na qual não recordamos o autor) a qual fundamenta nosso posicionamento, dizia: “*ser psicólogo (a) é um ato político!*”. Continuaremos, com o sentimento muito bem representado pela Banda de Rock Brasileira, Engenheiros do Hawaii, em que cantavam brilhantemente na música Dom Quixote, o trecho, “*Por amor às causas perdidas*”.

RESUMO

O objetivo desse estudo foi analisar os processos presentes na conjuntura da rua que podem levar a construção de um adoecimento mental por parte da população em situação de rua das grandes cidades da região Sudeste do Brasil. Por meio de uma revisão bibliográfica, foram investigados o perfil demográfico, econômico e social dessa população, para identificar a etiologia do estar na rua e os principais fatores agravantes da dinâmica do adoecimento mental. Foi sustentada a ideia de que a vivência dos processos presentes nas circunstâncias da rua conduz essa população a uma posição de maior suscetibilidade de adoecimento mental.

Palavras-chave: População em situação de rua, saúde mental, região Sudeste, adoecimento mental.

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze the processes present in the street situation that can lead to the construction of a mental illness by the homeless population of large cities in the Southeast region of Brazil. Through a literature review, the demographic, economic and social profile of this population was investigated to identify the etiology of being on the street and the main factors aggravating the dynamics of mental illness. The idea was sustained that the experience of the processes present in the circumstances of the street leads this population to a position of greater susceptibility to mental illness.

Keyword: Homeless population, mental health, Southeast region, mental illness.

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue analizar los procesos presentes en la situación de la calle que pueden conducir a la construcción de una enfermedad mental por parte de la población sin hogar de las grandes ciudades de la región sureste de Brasil. A través de una revisión de la literatura, se investigó el perfil demográfico, económico y social de esta población para identificar la etiología de estar en la calle y los principales factores que agravan la dinámica de la enfermedad mental. Se sostuvo la idea de que la vivencia de los procesos presentes en las circunstancias de la calle lleva a esta población a una posición de mayor susceptibilidad a la enfermedad mental.

Palabra clave: población sin hogar, salud mental, región sureste, enfermedad mental.

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 01- Principais motivos que levam as pessoas a morar na rua.....	12
Tabela01 - Distribuição de Famílias em Situação de Rua no Cadastro Único na Região Sudeste 2019.....	16
Tabela 02- Dados levantados pelo Censo Nacional sobre a População em Situação de Rua 2008.....	16
Tabela 03 - Perfil da população em situação de rua em São Paulo, Vitória e Juiz de Fora.....	17

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMAC	Associação Municipal de Apoio Comunitário
CADÚnico	Cadastro Único para Programas Sociais
CENSO POP RUA	Censo Nacional sobre a População em Situação de Rua
FAPES	Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo
IJSN	Instituto Jones dos Santos Neves
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PSR	Pessoas em Situação de Rua
PNPSR	Política Nacional para a População em Situação de Rua
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
SEDH	Secretaria Estadual de Direitos Humanos

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
2.1. Definições e caracterização da População em Situação de Rua.....	9
2.2. Definição de Saúde Mental	11
2.3. Etiologia do estar na rua.....	11
2.4. O perfil demográfico, econômico e social da população em situação de rua	14
2.5. Os Processos Presentes na Conjuntura da Rua.....	17
2.5.1. Miséria	18
2.5.2. Violência	19
2.5.3. Preconceito e Discriminação	20
2.5.4. Estigmas	20
2.5.5. Álcool e Drogas	21
2.6. Processo do adoecimento mental da população em situação de rua.....	23
3. METODOLOGIA	24
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	25
5. CONCLUSÃO	28
REFERÊNCIAS	31

1. INTRODUÇÃO

Conhecidos como “sem teto”, “morador de rua”, “sujeitos”, “mendigos” e até mesmo “vagabundos”, a população em situação de rua passa despercebida no que diz respeito aos seus direitos. Vale ressaltar que o termo Pessoas em Situação de Rua (PSR) é novo e se consolidou a partir dos esforços e ações provenientes dos movimentos sociais, da comunidade científica, das leis e decretos.

A pesquisa População em Situação de Rua da Região Metropolitana da Grande Vitória: perfil, vulnerabilidades e potencialidades realizada pelo Instituto Jones dos Santos Neves, no ano de 2018, em Vitória, no Estado do Espírito Santo, traz a ideia de que atualmente, os termos a serem utilizados para denominar esse grupo são população de rua ou população em situação de rua. Assim, esse termo remete ao processo de vivência da rua e sua heterogeneidade e é utilizado com o intuito de “delimitar as trajetórias (idas e vindas) e enfraquecer a ideia predominante (e pejorativa) de que se trata de pessoas de rua, que não têm outras características senão o fato de pertencer às ruas da cidade” (TIENGO, 2016, p.14 apud INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES, 2018, p.29).

De acordo com a Política Nacional para Inclusão Social da População em Situação de Rua:

Estas pessoas relacionam-se com a rua, segundo parâmetros temporais e identitários diferenciados, vis-a-vis os vínculos familiares, comunitários ou institucionais presentes e ausentes. Em comum possuem a característica de estabelecer no espaço público da rua seu palco de relações privadas, o que as caracteriza como “população em situação de rua”(BRASIL, 2008, p.3).

A existência de pessoas nestas condições vem desde o início das formações das primeiras cidades brasileiras, ainda no Brasil Colônia e Império e pode ter como causalidade uma das principais doenças crônicas do país: a desigualdade social.

O aumento da expansão demográfica urbana, a partir das décadas de 1950, não acompanhou a oferta de empregos. De maneira conseguinte, houve a falta de serviços básicos, como a educação, a saúde, a segurança e a moradia (RODRIGUES e FERNANDES, 2020).

A subsistência da população em situação de rua torna-se evidente na distinção social brasileira, no sistema capitalista e na extrema pobreza, sendo essa a condição fundamental para o seu funcionamento (NOVACK, 1997 apud BRASIL, 2008).

A pesquisa realizada pelo Instituto Jones dos Santos Neves (2018), salienta os desafios do poder público e da sociedade e aponta que o fenômeno das pessoas em situação de rua é atualmente, um grande desafio, pois diz respeito aos direitos básicos como moradia, alimentação, educação, saúde, emprego e etc.

Para Costa, a atuação do Poder Público é recente e consequência de embates sociais. Para ele, o Estado e a sociedade demonstram uma certa contradição ao se tratar desse tema: “ora com compaixão, preocupação e até assistencialismo, ora com repressão, preconceito e indiferença” (COSTA, 2005, p.5).

A condição de vida na qual a população em situação de rua está inserida, caracterizada pela grande vulnerabilidade social, pelo descaso do Estado e da sociedade e pela desigualdade, principalmente no que diz respeito à dificuldade ao acesso aos direitos humanos e sociais, resultam no não reconhecimento dessas pessoas como sendo detentoras desses direitos e a agravos em sua saúde física e mental, considerados mais significativos do que aqueles apresentados pela população em geral (WIJK e MÂNGIA, 2019).

Na concepção de Costa (2005), se tratando das condições de saúde da PSR, é no campo das doenças mentais que se apresenta o maior problema que atinge a saúde dessa população. Ele afirma que a condição de debilidade física e mental que as pessoas em situação de rua apresentam é grave, principalmente aquelas que estão nas ruas há mais tempo.

O adoecimento mental tem relação com a população em situação de rua na medida em que são notórios os processos nocivos enfrentados por esses cidadãos, logo, levando-os a possíveis construções de distúrbios mentais.

O estudo buscou analisar os processos presentes na conjuntura da rua que podem levar ao desenvolvimento de adoecimento mental por parte da população em situação de rua nas grandes cidades da região Sudeste do Brasil, identificando os principais impactos resultantes desses processos. Além disso, por meio de estudos realizados por diferentes autores, identificar as principais causas que levam essa população a fazer da rua sua moradia.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Definições e caracterização da População em Situação de Rua

A população em situação de rua, de acordo com o Decreto nº 7.053, no Parágrafo Único do seu artigo 1º, instituído pela Política Nacional para a População em Situação de Rua, é definida como:

O grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória (BRASIL, 2009, p.1).

Segundo Silva (2006), a condição da população em situação de rua possui múltiplos agentes. Em caráter social, ela se expressa nos centros urbanos, sendo estigmatizada e sofrendo preconceito pela sociedade que impõe valores morais. Nessa situação, podem-se encontrar características comuns ou particulares, de acordo com o território. Ainda segundo Silva, existe uma tendência de considerar a condição da população que se encontra em situação de rua como comum, tanto, que existem poucas informações sobre ela ou as políticas públicas são inexistentes, quando necessárias para enfrentá-la.

Essa população é composta por pessoas de diferentes realidades, constituída por crianças, jovens, adultos, idosos, homens, mulheres e até mesmo famílias inteiras, as quais compartilham de condições de vida extremamente precárias e a falta de pertencimento à sociedade formal. São pessoas que no decorrer de suas vidas tiveram a referência de ter praticado alguma atividade laboral de importância na constituição de suas identidades sociais. Entretanto, alguma desventura atingiu suas vidas (desemprego, rompimento de laços afetivos) e fez com que fossem perdendo a perspectiva de vida, passando assim a utilizar a rua como local de moradia e sobrevivência (COSTA, 2005).

De acordo com a Política Nacional para Inclusão Social da População em Situação de Rua, existem variados grupos que caracterizam as pessoas em situação de rua, desde desempregados a egressos do sistema penitenciário, tendo que viver e se adaptar à vida nas ruas. Existem também aqueles que vão de uma cidade à outra, pedindo caronas ou contando com o pagamento de passagens por meio de algumas entidades municipais de assistência, por exemplo (BRASIL, 2006, p. 8).

É importante salientar, segundo a pesquisa realizada em 2018 pelo Instituto Jones dos Santos Neves, que embora a definição da população em situação de rua esteja fortemente atrelada a dimensões socioeconômicas, ela não está reduzida somente a esta dimensão. Para Bulla, Mendes e Prates (2004), embora a população em situação de rua seja reconhecida de modo geral por suas condições externas de extrema pobreza e sujeira, é possível ver uma expressão de individualidade e senso estético de cada sujeito a partir dos pertences que carrega para onde vão.

2.2. Definição de Saúde Mental

No Brasil, a saúde, por pouco mais de um século, praticamente ignorou a promoção da saúde mental, o que resultou em uma política de atendimento manicomial, totalmente excludente, focada principalmente nos transtornos mentais e muito pouco no sujeito em questão. A atenção dada às pessoas que tinham algum tipo de transtorno mental tinha como referência os hospitais psiquiátricos que traziam um modelo voltado para a exclusão e isolamento, garantindo estigmas e preconceito com as mesmas (MERCADANTE et al., 2002, p.264).

Alguns movimentos históricos nacionais e internacionais contribuíram para uma reestruturação de visões e formas de trabalho. A partir da realização da Conferência de Caracas, com o Brasil sendo um dos signatários, foram produzidas diretrizes que fomentam os direitos básicos dos pacientes psiquiátricos, contribuindo assim, com uma reestruturação de todo sistema de psiquiatria sob a coordenação do Ministério da Saúde (MERCADANTE et al., 2002, p.265).

A Primeira Conferência sobre Promoção da Saúde, realizada em Ottawa, Canadá, em novembro de 1986, define que os recursos essenciais para a garantia de saúde são:

[...] Paz – Habitação – Educação – Alimentação – Renda - ecossistema estável – recursos sustentáveis - justiça social e equidade. O incremento nas condições de saúde requer uma base sólida nestes pré-requisitos básicos (BRASIL, 1986, p.01).

Para a Organização Sanitária Internacional integrada à Organização das Nações Unidas (ONU), denominada Organização Mundial de Saúde (OMS, 2016), a saúde é definida, como “estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de doenças”. Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS, 2016) “um ambiente que respeite os direitos básicos civis, políticos, socioeconômicos e culturais é fundamental para a promoção da saúde mental”.

A saúde, dessa forma, não pode ser compreendida por um único aspecto, visto que há vários aspectos que a determinam. Um apontamento interessante destacado por Valle, Farah e Junior (2020), é de que a saúde tem uma relação estreita com as condições de vida das pessoas, unida ao acesso dos bens públicos e sociais disponíveis à sociedade como um todo.

2.3. Etiologia do estar na rua

A justificativa de estar na rua é própria de uma base plural, não podendo ser assimilada numa perspectiva unilateral (SANTOS, 2018). Assim, há uma variedade de causas motivadoras da existência de pessoas que fazem da rua seu local de moradia.

Conforme expresso pela pesquisa do Instituto Jones dos Santos Neves (2018), o motivo de se estar na rua é de igual forma individual, tendo fatores diferentes de acordo com cada trajetória ou história desse indivíduo.

É possível observar a necessidade de integração de questões tanto estruturais quanto relacionais para um melhor entendimento desse fenômeno, visto que há inúmeros fatores motivadores da ida das pessoas para as ruas e estes respondem a lógicas complexas (ROBAINA, 2015).

De acordo com o Movimento Nacional da População em Situação de Rua, as pessoas vão morar nas ruas atingidas por uma sociedade desigual e capitalista, uma vez que as riquezas são privilégio de poucos e os direitos básicos como saúde e moradia são voltados a poucos (MOVIMENTO NACIONAL DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA, 2010).

Estudos realizados com a população em situação de rua por diferentes autores apontam os principais motivos que as levaram a morar na rua, causas essas apresentadas no quadro elaborado a seguir:

Quadro 1- Principais motivos que levam as pessoas a morar na rua

Principais Causas	Autores	Nº autores pesquisados
Laços familiares fragilizados ou interrompidos	SANTOS, 2018; COSTA, 2005; SANTOS; TRAJANO; SANTOS, 2018; VALENCIO et al., 2008; SILVA, 2006; pesquisa INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES, 2018; AZEVÊDO; REIS, 2019; BRASIL, 2008; CORTIZO, 2019; ALLES, 2010; ROBAINA, 2015; BRASIL, 2009; MACHADO, 2014; PESQUISA AMOSTRAL DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA, 2019.	14

Desemprego	SANTOS, 2018; COSTA, 2005; VALENCIO et al., 2008; SILVA, 2006; pesquisa INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES, 2018; AZEVÊDO; REIS, 2019; BRASIL, 2008; CORTIZO, 2019; ROBAINA, 2015; DIAGNÓSTICO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DE JUIZ DE FORA, 2016; BRASIL, 2009; DANTAS, 2007; MACHADO, 2014; PESQUISA AMOSTRAL DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA, 2019.	14
Drogas	SANTOS, 2018; COSTA,2005; SANTOS; TRAJANO; SANTOS, 2018; VALENCIO et al., 2008; SILVA, 2006; pesquisa INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES, 2018; AZEVÊDO; REIS, 2019; BRASIL, 2008; CORTIZO, 2019; CAMPOS et al., 2019; ALLES, 2010; ROBAINA, 2015; DIAGNÓSTICO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DE JUIZ DE FORA, 2016; BRASIL, 2009; MACHADO, 2014; PESQUISA AMOSTRAL DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA, 2019.	16
Álcool	COSTA, 2005; SILVA, 2006; pesquisa INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES, 2018; AZEVÊDO; REIS, 2019; BRASIL, 2008; CORTIZO, 2019; ROBAINA, 2015; DIAGNÓSTICO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DE JUIZ DE FORA, 2016; BRASIL, 2009; MACHADO, 2014; PESQUISA AMOSTRAL DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA, 2019.	11
Depressão	AZEVÊDO; REIS, 2019; PESQUISA AMOSTRAL DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA, 2019	2
Ausência de Moradia	SILVA, 2006; pesquisa INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES, 2018; AZEVÊDO; REIS, 2019; BRASIL, 2008; CORTIZO, 2019; MACHADO, 2014; PESQUISA AMOSTRAL DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA, 2019.	7
Doença Mental	COSTA, 2005; SILVA, 2006; pesquisaINSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES, 2018; BRASIL, 2008; ROBAINA, 2015; DIAGNÓSTICO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DE JUIZ DE FORA, 2016; MACHADO, 2014	7

Violência/Violência Doméstica	COSTA, 2005; SANTOS, 2018; pesquisa INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES, 2018; ROBAINA, 2015; DANTAS, 2007; PESQUISA AMOSTRAL DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA, 2019.	6
Perda de um ente querido	COSTA, 2005; SILVA, 2006; pesquisa INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES, 2018;DIAGNÓSTICO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DE JUIZ DE FORA, 2016; PESQUISA AMOSTRAL DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA, 2019	5
Condições Financeiras Precárias/ Miséria	SANTOS; TRAJANO; SANTOS, 2018; ALLES, 2010; pesquisa INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES, 2018	3
Fatos da natureza ou desastres de massas (terremotos, inundações, etc)	SILVA, 2006; pesquisa INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES, 2018; BRASIL, 2008; MACHADO, 2014	4

2.4. O perfil demográfico, econômico e social da população em situação de rua

No que diz respeito a estudos que trazem levantamentos de dados acerca da população em situação de rua sabe-se, através da pesquisa realizada pelo Instituto Jones dos Santos Neves, que:

Embora a PSR seja extremamente visível, principalmente nos grandes centros urbanos, causando constantes protestos da população domiciliada, ela sofre um processo constante de tentativa de invisibilização: um silenciamento marcado pela escassez de pesquisas e estudos acadêmicos, inclusive pelos censos demográficos brasileiros que não contabilizam estas pessoas. Embora haja estudos importantes sobre o tema, a realização de pesquisas sobre a PSR ainda corresponde a uma lacuna significativa a ser preenchida na sociedade, em vários campos teóricos. A ausência de estatísticas confiáveis e informações consolidadas, sem dúvida, já é parte do processo de exclusão a que as pessoas em situação de rua estão submetidas. (INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES, 2018, p.28).

O número de pessoas que fazem da rua sua moradia tem se intensificado anualmente no Brasil, há uma estimativa de que cerca de 101.854 pessoas se encontram em situação de rua no Brasil (NATALINO, 2016).

Ainda segundo Natalino (2016, p.25), “a distribuição regional, por sua vez, é vigorosamente influenciada pela presença de grandes municípios. Sobressai-se a região sudeste, que abriga as três maiores regiões metropolitanas do país e 48,89% da população em situação de rua”.

De acordo com um levantamento realizado pelo 1º Censo Nacional sobre a População em Situação de Rua (CENSO POP RUA), a região Sudeste do Brasil abriga cerca de 67% das famílias em situação de rua registradas no Cadastro Único até março de 2019, apresentando a seguinte distribuição nesta região (CORTIZO, 2019):

Tabela 1- Distribuição de Famílias em Situação de Rua no Cadastro Único na Região Sudeste 2019

Estados	Valor em porcentagem
Minas Gerais	12,4%
Espírito Santo	1,6%
Rio de Janeiro	7,3%
São Paulo	45,3%

Fonte: Cadastro Único, março/2019

No que diz respeito ao perfil da população em situação de rua no Brasil, uma pesquisa realizada pelo Censo Nacional sobre a População em Situação de Rua (CENSO POP RUA) no ano de 2008, que abrangeu 71 cidades brasileiras, sendo destas 23 capitais e 48 municípios com mais de 300 mil habitantes, aponta os seguintes dados (CORTIZO, 2019):

Tabela 2 - Dados levantados pelo Censo Nacional sobre a População em Situação de Rua 2008

Perfil	Valor em porcentagem
Homens	82%
Idades entre 25 e 44 anos	53%
Pardas ou negras	67%
Trabalho	
Trabalham com carteira assinada	2%
Pede dinheiro para sobrevivência	16%
Exercem alguma atividade remunerada	71%
Alimentação	
Faz ao menos 1 refeição por dia	80%
Acesso a benefícios	

Não recebem nenhum benefício social	89%
Escolaridade	
Sabem ler e escrever	74%
Apenas assinam o próprio nome	17%
Não estudavam na época da pesquisa	95%
Não concluíram o 1º grau (En. Fundamental)	64%

Fonte: Censo PopRua 2007/2008

Conforme explica Natalino (2016, p.18), “quanto maior o município, maior a tendência deste de ter moradores de rua”. Desta forma, o presente estudo buscou levantar dados de três grandes cidades da região sudeste do Brasil, sendo essas: São Paulo, Vitória e Juiz de Fora.

No ano de 2019, foi realizada uma pesquisa censitária sobre a população em situação de rua na cidade de São Paulo, pela Prefeitura. Nela foram identificadas cerca de 24.344 pessoas em situação de rua (PESQUISA CENSITÁRIA DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA, 2019). A pesquisa feita pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), em 2018, em parceria com a Secretaria Estadual de Direitos Humanos (SEDH) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (FAPES), identificou, na região metropolitana da grande Vitória, 385 pessoas em situação de rua.

Na cidade de Juiz de Fora um estudo denominado diagnóstico da população em situação de rua da cidade de Juiz de Fora, realizado pela Prefeitura, em 2016, identificou cerca de 880 pessoas vivendo em condições de rua (DIAGNÓSTICO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DE JUIZ DE FORA, 2016).

As pesquisas levantaram o perfil dessa população. Para uma melhor compreensão, os dados levantados foram transformados em tabela, conforme demonstrado a seguir:

Tabela 3- Perfil da população em situação de rua em São Paulo, Vitória e Juiz de Fora

Perfil	Valor em porcentagem		
	São Paulo	Vitória	Juiz de Fora
Sexo			
Homens	83,7%	81,6%	80,3%
Mulheres	14,8%	17,9%	19,8%
Raça			

Negros e pardos	51%	77,6%	76,3%
Faixa etária			
30 a 39 anos	...37,4%
31 a 49 anos	32,6%...
Acima de 34 anos56,4%		
Escolaridade			
Analfabeto	8,4%	9,4%	7,3%
Ensino Fundamental Incompleto	35,2%	33,2%	49,7%
Ensino Fundamental Completo	20,7%	32,3%	13,01%
Ensino Médio Incompleto	13,4%	10,2%	14,7%
Ensino Médio Completo	20,7%	16,2%	12,9%
Local de pernoite			
Abrigos/ Albergues	48%	24,9%	16%
Rua	52%	68,3%	27,5%

Fontes: Instituto Jones dos Santos Neves 2018; Diagnóstico da População em Situação de Rua de Juiz de Fora 2016; Pesquisa Censitária da População em Situação de Rua, 2019; Pesquisa Amostral do Perfil Socioeconômico da População em Situação de Rua.

2.5.Os Processos Presentes na Conjuntura da Rua

O viver nas ruas é caracterizado por condições precárias de vida e saúde, pela falta de renda, ausência de direitos (humanos e sociais), pela exposição à violência e ademais fatores de risco, além da discriminação presente na relação ao acesso aos serviços de saúde e a bens, determinando assim a condição de grande vulnerabilidade social na qual as PSR estão inseridas (WIJK e MÂNGIA, 2019).

Para Dantas (2007), a ausência de direitos para as pessoas que se encontram em situação de rua impossibilita o exercício de sua cidadania. Além disso, são considerados como lixo e sofrem com discriminações, perseguições e são ignoradas. Além disso, tem baixa representação política e voz.

No que tange às interações existentes entre a sociedade e a população em situação de rua, Mattos e Ferreira (2004) apontam que esta é vista com constrangimento e tratada muitas vezes com hostilidade. Algumas considerações pejorativas são impostas e o preconceito está sempre presente. Algumas pessoas se afastam por conta da sujeira e mau cheiro, outras sentem pena. As PSR sofrem todo tipo de violência e como apontamento importante, o autor

afirma que nós nos habituamos com suas presenças, parece que estamos dessensibilizados em relação à sua condição (sub) humana” (MATTOS e FERREIRA, 2004, p.47).

Dessa forma, distintas são as dificuldades presentes na conjuntura da rua. A vida nesse ambiente é de sofrimento, visto que essas pessoas precisam conviver com a fome, as doenças, a precariedade no atendimento a elas oferecido, mudanças climáticas e a violência presente em cada lugar (ALLES, 2010). Além disso, as PSR vivenciam a ausência de moradia regular, com vínculos familiares fragilizados e a exposição ao uso de álcool e outras drogas (REIS e AZEVÊDO, 2019).

2.5.1. Miséria

Em um cenário no qual o neoliberalismo impera, é possível verificar fragilidades nos vínculos trabalhistas e sociais, contribuindo para um maior crescimento da exclusão social e conseqüentemente da população que se encontra em situação de rua.

Conforme salienta Souza (2015), a sociedade no país se divide em quatro classes: a classe alta, que tem como característica o capital; a classe média, com menos valorização do capital e que acredita que este se relaciona às suas conquistas; a classe baixa, que é composta pelos trabalhadores de um salário mínimo, que encontra dificuldade na competição entre capitais econômicos e culturais, presentes nas duas classes acima e a classe que se posiciona abaixo da linha da pobreza, caracterizada pela parte da sociedade que vive em condições precárias e que precisam do auxílio governamental (apud MANFRIN, 2018).

Para Escorel (1999) “é inegável a importância do trabalho em relação aos demais vínculos sociais, na medida em que o mesmo confere identidade na nossa sociedade” (apud PINHO, PEREIRA, LUSI, 2018, p.481).

A falta de trabalho pode ser compreendida como uma das causas que facilitam algumas pessoas a estarem nas ruas, mantendo-os ali ou não e se unindo a alguns agravantes, como à fragilidade nos relacionamentos familiares (SILVA, 2012 apud PINHO, PEREIRA, LUSI, 2018).

A miséria, além de contribuir para o fenômeno da população em situação de rua, alimenta a fragilidade dos laços familiares e culturais. Para Costa (2005), ela gera abandono, fragilização nas relações e fragmentação de identidades. “A perda de laços afetivos e comunitários compromete a vida das pessoas, especialmente do ponto de vista da sua saúde mental” (COSTA, 2005, p.13).

2.5.2. Violência

Nas ruas diversas são as formas de violência sofrida pela PSR: física, a qual confere risco a vida; e aquela expressa pelo não acesso dessa população aos bens sociais, resultante do preconceito social, a violência psíquica (VALLE; FARAH e JUNIOR, 2020). Além destas, a violência contra essa população também é manifesta através da repressão policial, do descaso, do desrespeito e também da discriminação (SILVA, 2006).

Segundo Costa:

Viver nas ruas quase sempre significa estar em risco. Risco que se transforma em medo cotidiano de ter os pertences roubados, de ser agredido por alguém entre os iguais da rua em alguma briga por espaço ou em uma desavença, de ser vítima de violência sexual, de ser alvo de agressões inesperadas vindas de setores preconceituosos da sociedade para com esse público, ou mesmo dos órgãos oficiais responsáveis pela segurança (COSTA, 2005, p.10).

A violência sofrida pela população em situação de rua não é proveniente apenas pelos demais grupos sociais, mas também resultante das próprias pessoas em situação de rua, as quais em algumas situações são agressivas com seus companheiros de vida nas ruas, dessa forma a hostilidade e a agressão muitas vezes provêm da própria coletividade a que pertencem (ALLES, 2010).

No que diz respeito às mulheres, assim como a violência pode se tornar corriqueira dentro de suas próprias casas, na rua não é diferente. Para Rosa e Bretas (2015), o viver e o estar na rua já é uma violência, porém as mulheres são mais vulneráveis à violência nas ruas, o que torna viável para elas a construção de relações seguras que as auxiliam em sua vida cotidiana.

De acordo com a Pesquisa Nacional Sobre a População em Situação de Rua, as situações de violência e preconceito vivenciadas pelas mulheres em situação de rua, apresentam-se de forma muito mais brutal se comparado àquelas vivenciadas diariamente pela maioria das mulheres que não se encontram nessa condição. Isso ocorre devido a realidade masculinizada na qual estão inseridas, em que são vistas como “vítimas fáceis” (BRASIL, 2009).

Na pesquisa já mencionada anteriormente, realizada pelo Instituto Jones dos Santos, em 2018, sobre a PSR em Vitória, foi abordado como ponto nodal, as violências sofridas por essas pessoas, constatando-se que cerca de 51,4% da população relata ter sofrido algum tipo de violência por estar em condição de rua. Dentre as várias formas que a violência se

expressa, observou-se que as principais violências sofridas por essa população foram violência física com ou sem o uso de armas, violência verbal, ameaças, impedimento ao acessar locais de livre circulação e abuso sexual.

Em Juiz Fora, o levantamento feito sobre a PSR, mostra que grande parte, 61% da população, declara ter sofrido algum tipo de violência. As principais formas de violência relatadas foram violência moral, violência física, violência patrimonial e violência sexual (DIAGNÓSTICO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DE JUIZ DE FORA, 2016).

Conforme os dados apresentados pelo Censo sobre a população em situação de rua realizado em 2019 na cidade de São Paulo, a grande maioria da população declara ter sofrido algum tipo de violência. As principais violências mencionadas pela população entrevistada foram violência verbal, violência física, roubo/ furto, retirada dos pertences à força e ser retirado da rua à força (PESQUISA AMOSTRAL DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA, 2019).

2.5.3. Preconceito e Discriminação

O preconceito e a discriminação são processos sempre presentes na vida da população em situação de rua, em todos os lugares e épocas essas pessoas vivenciam diariamente inúmeras denominações pejorativas, as quais são usadas pela sociedade em geral para caracterizar essa população. São exemplos dessas denominações: “mendigos”, “vagabundos”, “desocupados”, “bandidos”, “indesejáveis”, “flagelados”, “doentes mentais”, “maltrapilhos”, dentre tantos outros termos, os quais são resultados do preconceito social existente (SILVA, 2006).

A visão geral de que PSR é composta por pessoas perigosas, drogadas e vagabundas está enraizada no imaginário social da sociedade, sendo alguns dos diversos mitos resultantes da discriminação e do preconceito que circundam essa população, os quais além de servirem para reforçar o cenário de exclusão social, também despertam sentimento de não pertencimento social nessas pessoas, levando assim ao isolamento, resultando em diversas consequências à saúde mental, como até mesmo quadros de ansiedade e depressão (VALLE, FARAH e JUNIOR, 2020).

2.5.4. Estigmas

“Os gregos, que tinham bastante conhecimento de recursos visuais, criaram o termo estigma para se referirem a sinais corporais com os quais se procurava evidenciar alguma coisa de extraordinário ou mau sobre o status moral de quem os apresentava” (GOFFMAN, 1981, p.11).

“O estigma se constitui, assim, como um elemento importante na equação das opressões e dominações e se origina de processos históricos e políticos de constituição de regimes políticos normativos” (PARKER e AGGLETON, 2001 apud MENDES, RONZANI e PAIVA, 2019, p.2).

A população em situação de rua por ser um grupo tido como inferior, também considerado desorganizado, diferente, preguiçoso e criminoso, sofre com a estigmatização. Os estigmas conferidos a esse grupo populacional condizem com algumas peculiaridades por ele apresentadas, como a sujeira dos corpos, a drogadição, os horários não-convencionais, e os demais hábitos considerados distintos daqueles que são apresentados por quem vive em uma casa, não se referindo assim a sua condição de miséria (ALLES, 2010).

Segundo Machado (2014), a população em situação de rua, é taxada como uma massa sobrando, sendo essa considerada dispensável. Diante de tal situação, busca formas, na maioria das vezes ilegais para a sua própria subsistência, considerados um obstáculo ao desenvolvimento e reforçando o estigma que carregam.

2.5.5. Álcool e Drogas

O uso do álcool, da nicotina e até mesmo da maconha acompanha a existência da humanidade. Para Ronzani e Furtado (2010, p.01), “o uso de álcool é um comportamento presente em diversas culturas, sociedades e na história humana, havendo, de forma geral, um conteúdo ritualístico em tal comportamento”.

Além disso, “o uso de drogas carrega um forte aspecto moralizante que, reduzido a uma questão individual, culpabiliza o usuário por sua condição a partir de um viés estigmatizante”(RONZANI e FURTADO apud MENDES, RONZANI e PAIVA, 2019, p.02).

Na concepção de Campos (et al., 2019), a condição de rua acompanhada pelo uso de drogas é atravessada por estigmas e preconceitos, reforçando a exclusão social desse grupo. Apesar desses fenômenos nem sempre possuírem uma relação direta, a condição de rua pode ocasionar ou potencializar o uso de drogas, visto que o consumo envolve a sociabilidade, propiciando a construção de vínculos sociais e o pertencimento ao grupo da rua.

O uso de drogas e a situação de rua estão diretamente associados no que diz respeito às várias formas de desigualdades (social, econômica e de gênero), as quais são determinadas pelas relações de ordem política, cultural e com distintas características nas diferentes sociedades. Logo, ambos os fenômenos são considerados problemas sociais complexos (CAMPOS et al., 2019).

Rodrigues e Fernandes (2020), salientam que é preciso levar em consideração a vida do indivíduo para entender seu envolvimento com o uso e o tráfico de drogas, já que o preconceito atinge somente uma parte da população, mesmo que a relação entre uso e consumo seja ampla na sociedade

Logo, é preciso fazer considerações sobre as políticas de drogas do país. A partir dos anos 2000, “observa-se que a questão da guerra às drogas passa a ganhar centralidade no debate de segurança pública no Brasil” (GAVAZZA, 2014, p.07). Os problemas associados às drogas deixaram de ser considerados como sociais para penais, retirando a responsabilidade das desigualdades: “assim, as políticas de tolerância zero não correspondem a um aumento da criminalidade, mas uma necessidade de controle das classes pobres” (WACQUANT, 2001 apud RODRIGUES e FERNANDES, 2020, p. 79).

No que concerne ao uso de álcool e drogas, observa-se que a maioria da população em situação de rua das cidades pesquisadas faz uso de drogas, além disso, percebe-se que há a prevalência das mesmas substâncias em ambas as cidades. Os dados levantados em um estudo realizado na cidade de Vitória (ES) apontam que cerca de 89,1% da população entrevistada faz uso de substâncias psicoativas e as mais utilizadas são respectivamente, tabaco, bebida alcoólica, crack, maconha, cocaína e cola (INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES, 2018).

Em Juiz de Fora (MG), na pesquisa realizada também aponta que a maior parte das PSR faz uso de drogas e as mais usadas de acordo com o relato dos entrevistados são, tabaco, álcool, crack, maconha e cocaína, respectivamente (DIAGNÓSTICO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DE JUIZ DE FORA, 2016).

Na cidade de São Paulo (SP), conforme os dados demonstrados pela pesquisa amostral do perfil socioeconômico da população em situação de rua, a PSR em sua maioria faz uso de algum tipo de droga, sendo as principais substâncias utilizadas por essas pessoas o cigarro, a bebida alcoólica, maconha, cocaína, crack e inalantes, nesta ordem (PESQUISA

AMOSTRAL DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA, 2019).

2.6. Processo do adoecimento mental da população em situação de rua

Segundo Saraceno (2010, 2011), “os transtornos mentais contribuem significativamente para as incapacidades e a mortalidade global, porém isso não se deve somente às doenças formalmente classificadas e diagnosticadas” (apud WIJK, 2017, p.7).

Para a população em situação de rua, os problemas enfrentados pela falta da promoção a saúde, a exclusão social, e a vulnerabilidade atrelado a dependência química podem contribuir para a condução dessa população ao processo de adoecimento mental, visto que a exclusão social além de seu cunho econômico, também se caracteriza pela falta de pertencimento social, falta de perspectivas e perda de autoestima, o que gera consequências à saúde dessa população, principalmente a saúde mental (COSTA, 2005).

Devido às diversas situações vivenciadas cotidianamente pelas pessoas em situação de rua, como de privações, diferentes formas de violência, preconceito e discriminação, observa-se que esta população apresenta altos índices de distúrbios mentais. Inicialmente, o trauma por elas apresentado se deve ao fato da perda de suas moradias, por conflitos, desastres naturais ou até mesmo por não terem mais condições financeiras de provê-la (DANTAS, 2007).

Dantas (2007) ainda afirma que a constante vivência dos processos presentes na conjuntura da rua (discriminação, violência, privação, etc), pode ocasionar a perda da autoestima e da identidade, além de provocar sentimentos como angústia, desamparo e tristeza. Em alguns casos, essas pessoas podem chegar a apresentar desorientação e fuga da realidade. Perda de memória, transtornos mentais e uso abusivo de drogas também podem ser desencadeados devido ao fato de não possuírem capacidade psíquica para lidar com a nova vida, a qual traz uma realidade muito diferente daquela vivida anteriormente. Além destes agravos, as PSR também apresentam comumente, retardo psicomotor, apatia, distúrbios de memória e distúrbios psicóticos agudos.

As relações entre transtornos mentais e moradores de rua convergem quando se percebe que um número significativo de pessoas aparenta ter sintomas correspondentes às das patologias mentais. Um estudo aponta que mais de 50% da população em situação de rua apresenta sinais de depressão (SANTOS, 2018).

Outra informação necessária e preocupante é que a utilização de psicotrópicos pode causar morbidades como psicoses e esquizofrenia (SANTOS, 2018).

Dentre os inúmeros processos presentes na conjuntura da rua, os vínculos familiares fragilizados também são muito presentes na vida das pessoas em situação de rua, o que em certa proporção traz consequências à saúde mental do indivíduo. Nesse sentido, “a rua pode ser um espaço que abriga às rupturas que acontecem na família, dada que esta se encontra em condição de fragilidade, revelando fraquezas na coesão do grupo e dificuldades psicológicas para manutenção da estabilidade dos indivíduos” (SANTOS, 2018, p.4). Como afirma (HECKERT, 2001, p. 305 apud SANTOS, 2018, p. 8), o dia-a-dia nas ruas facilita o uso de drogas que têm associação direta com a ocorrência de transtornos mentais.

Diversos estudos apontam que grande parte dos indivíduos que se encontram em situação de rua faz uso de substâncias psicoativas e apresentam transtornos mentais, como: transtornos de humor, esquizofrenias, transtornos neuróticos e orgânicos. Nesse sentido, Santos (2018), aponta um estudo feito por Heckert et.al (2001), em Juiz de Fora – Minas Gerais, onde foram entrevistadas 83 pessoas em situação de rua. Desse total, apenas uma não recebeu algum diagnóstico psiquiátrico. Constatou-se também nesse estudo que a utilização de álcool estava associado a quadros psiquiátricos como os transtornos de humor, esquizofrenias, transtornos neuróticos e outros.

Em Vitória, através da pesquisa População em Situação de Rua da Região Metropolitana da Grande Vitória: perfil, vulnerabilidades e potencialidades, apontou que entre os principais problemas de saúde relatados pelos entrevistados estão os transtornos neuropsiquiátricos, com cerca de 18,2% da população entrevistada, seguido pela dependência química, com aproximadamente 13% (INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES, 2018).

Na cidade de São Paulo, conforme os dados demonstrados pela Pesquisa Amostral do Perfil Socioeconômico da População em Situação de Rua realizado em 2019, no que diz respeito à saúde dessa população, a depressão/doença dos nervos, aparece como principal doença que atinge a maior parcela PSR, cerca de 31,1%.

3. METODOLOGIA

A metodologia é um caminho por meio do qual se busca atingir a ciência e para tal finalidade, faz uso das ferramentas, dos procedimentos e dos caminhos para se tratar a realidade em seu cunho teórico e também em seu cunho prático (DEMO, 1985).

O método de pesquisa utilizado nesse estudo traz uma abordagem qualitativa, de natureza aplicada. Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p.37) a pesquisa de natureza aplicada “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais” e traz um entendimento melhor sobre um tipo de grupo social.

Quanto aos objetivos, este estudo é classificado como sendo de caráter descritivo, o qual além de buscar descrever características de uma população, ou fenômeno, tem como principal finalidade estabelecer relações entre variáveis, buscando descobrir possíveis associações existentes (GIL, 2002). Desse modo, por meio de um levantamento bibliográfico, o estudo buscou analisar os possíveis fatores presentes na conjuntura da rua que contribuem para o processo do adoecimento mental da população em situação de rua.

De acordo com os procedimentos utilizados para realização da pesquisa, esta trata-se de uma pesquisa bibliográfica, a qual tem como finalidade proporcionar uma proximidade do pesquisador com tudo o que já foi escrito e publicado sobre o assunto de interesse, visando contribuir na análise de sua pesquisa (SILVA, 2015). Para Fonseca:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites (FONSECA, 2002, p.32).

As informações para realização da pesquisa foram analisadas e coletadas por meio de livros físicos e de artigos, apostilas e livros de fontes confiáveis como Scielo e Google Acadêmico. Foram selecionadas 11 produções científicas (artigos, teses e dissertações) indexadas na base de dados de pesquisa Scielo (Scientific Electronic Library Online) e 11 estudos indexados no Google Acadêmico. Os demais estudos foram encontrados em fontes como repositórios de universidades, revistas, órgãos governamentais, entre outros.

A busca foi feita por meio de descritores como: população em situação de rua, pessoas em situação de rua na região sudeste, saúde mental da população em situação de rua, violência, drogas, miséria, preconceito, discriminação, estigmatização e métodos de pesquisa.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente trabalho apresentou a definição de “pessoas em situação de rua” através das perspectivas de vários autores. Segundo Schuch et al. (2012):

[...] pode-se dizer que esse conceito pretende denominar, atualmente, um conjunto de populações diversas que circulam pelas ruas e fazem dela seu local de existência

e moradia, mesmo que temporariamente, e/ou utilizam serviços diversos destinados à sua proteção e à promoção de direitos (SCHUCH et al., 2012, p.13).

Assim, “podendo compreender uma constante confusão de interpretação do fenômeno reduzindo os indivíduos deste agrupamento aos mendigos” (RODRIGUES e FERNANDES, 2020, p.11).

Investigou-se por meio dos estudos escolhidos, a etiologia do estar na rua, considerando as principais causas que levam essas pessoas a fazerem da rua seu local de moradia e sobrevivência. Na concepção de diferentes autores, há uma multiplicidade de fatores motivadores e estes devem ser considerados de acordo com a trajetória de cada indivíduo, estando relacionados a questões estruturais e também relacionais.

De acordo com o Quadro 1 dessa pesquisa, os autores analisados apontaram 11 principais causas do “estar” na rua. As drogas são consideradas como uma das principais causas que levam essas pessoas às ruas, sendo apontadas por 16 autores. Em seguida, aparecem os vínculos familiares fragilizados ou interrompidos e o desemprego, mencionados por 14 autores, seguidos também do álcool, citado em 11 estudos analisados. Além destes, fatores como doença mental e ausência de moradia também aparecem como motivadores da ida para as ruas, sendo apontados por 7 autores. A violência/ violência doméstica são apontadas como causas desse fenômeno em 6 estudos, seguido da perda de um ente querido retratado por 5 autores, das condições financeiras precárias/ miséria por 3 e da depressão, mencionada em apenas 2 estudos.

No que concerne ao perfil demográfico, econômico e social da PSR, como visto, o número de pessoas vivendo nessas condições tem se tornado cada vez mais crescente no Brasil. Os resultados encontrados mostraram que a região sudeste abriga quase metade da população nacional em situação de rua. Dentre as três grandes cidades da região sudeste pesquisadas neste estudo, está a cidade de São Paulo, que apresentou uma maior quantidade de pessoas em situação de rua.

De acordo com a Tabela 3, pode-se observar que a população em situação de rua nas três cidades pesquisadas (São Paulo, Vitória e Juiz de fora), apresenta um perfil semelhante, sendo composta em sua maioria pelo sexo masculino, por pardos e negros, com a maior parte possuindo ensino fundamental incompleto e pernoitando nas ruas. Esses dados corroboram com os resultados apresentados na pesquisa realizada pelo Censo Pop Rua 2007/2008 mostrados na Tabela 2, os quais revelaram que a grande maioria da população nacional em

situação de rua também é constituída por homens, a maior parte da população se classifica como pardo ou negro e no que se refere a escolaridade, a maioria sabe ler e escrever ou possuem pelo menos, ensino fundamental incompleto.

Através da perspectiva de vários autores, foram traçados os possíveis processos que podem levar a população em situação de rua ao adoecimento mental. Segundo Heckert et al. (2001) a saúde mental se relaciona a variados fatores da vida na rua. Assim, as inúmeras turbulências ocasionadas no espaço público podem ser capazes de causar uma ruptura da sanidade mental, ocorrendo pelo menos nos mais predispostos.

Conforme visto por meio dos artigos analisados, a população em situação de rua está constantemente exposta às condições de precarização e vulnerabilidade, vivenciando cotidianamente os inúmeros processos presentes na conjuntura da rua, como diferentes formas de violência, maior exposição ao uso de álcool e drogas, miséria, preconceito, discriminação e estigmatização. Segundo Brandão et. al. (2019), devido a essas situações de vulnerabilidade e de exposição a fatores de risco, pode-se dizer que as PSR apresentam uma maior predisposição ao aparecimento ou agravamento de transtornos mentais.

Dentro dessa perspectiva, foi possível observar por meio dos dados levantados em estudos realizados na cidade de São Paulo, Vitória e Juiz de Fora, que a grande maioria das PSR nessas cidades pesquisadas está exposta a essas condições de vida, declarando já ter sofrido alguma forma de violência e em sua maioria fazem uso de drogas. Logo, os transtornos mentais aparecem entre as principais doenças que atingem a população em situação de rua nas três grandes cidades da região Sudeste.

Dessa forma, se sustenta a concepção de que a constante vivência dos processos presentes na conjuntura da rua (violência, miséria, preconceito, discriminação e estigmatização) conduz essa população a uma posição de maior suscetibilidade de adoecimento mental. Além disso, apesar da escassez de estudos que retratem a saúde mental dessa população, por meio das pesquisas encontradas pode-se constatar que a ausência de saúde mental se mostra prevalente nas PSR. Conforme salienta Alves e Rodrigues (2010):

[...] da mesma forma que o conceito de “saúde” se refere a “um estado de completo bem-estar físico, psíquico e social, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade”, também a saúde mental se refere a algo mais do que apenas a ausência de perturbação mental. Neste sentido, tem sido cada vez mais entendida como o produto de múltiplas e complexas interações, que incluem fatores biológicos, psicológicos e sociais (ALVES e RODRIGUES, 2010, p.128).

Contudo, a ausência de saúde mental não pode ser considerada um aspecto característico da população em situação de rua, visto que essa realidade não é estática ou imutável, além disso, muitas pessoas, embora vivendo nessas condições, possuem uma boa saúde mental.

5. CONCLUSÃO

De acordo com os dados obtidos através de artigos, livros e documentos que compõem o presente trabalho, foi possível concluir, que a população em situação de rua vivencia turbulentos processos que geram uma probabilidade significativa do adoecimento mental.

Foi identificado um conceito errôneo na definição da PSR, agrupando uma população considerada heterogênea, em categorias (“mendigo”, “vagabundo”, “viciado”). Nessa revisão, procuramos inicialmente definir esse juízo sobre as PSR, optamos por analisar o perfil e as características demográficas, sociais e econômicas e posteriormente, aspiramos na identificação de quais são os possíveis processos, de acordo com a literatura, que intensificam o adoecimento da população em situação de rua.

A população em situação de rua é considerada complexa, diversificada, mas com algumas características semelhantes, como a condição de vida precária, os vínculos fragilizados e a falta de uma habitação convencional regular. Segundo dados coletados pelo Cadastro Único no ano de 2019, existe um número elevado de famílias em situação de rua nas grandes cidades da Região Sudeste. Outros levantamentos foram expostos, como os dados coletados pelo Censo Nacional sobre a População em Situação de Rua (CENSO POP RUA), em 2008, que concebe um perfil detalhado dessa população. Já pesquisas realizadas nas cidades de Vitória, São Paulo e Juiz de Fora, fazem o levantamento de características, como: sexo, raça, faixa etária, escolaridade e local de pernoite.

É preciso ressaltar a importância dos estudos, pesquisas e censos para a coleta de dados, que estes sejam validados e apresentem a realidade dos fatos. Com o adiamento do censo demográfico 2020 por conta do avanço da pandemia do COVID-19, esperamos que o olhar para a População em Situação de Rua seja incorporado no ano de 2021.

Natalino (2016, p. 25) afirma que para “municípios com mais de 100 mil habitantes, entende-se ser necessário, para além de informações básicas, estudos mais aprofundados que

revelem o perfil deste segmento. Recomenda-se que seja incentivada a realização de pesquisas municipais com a população em situação de rua neste grupo de cidades”.

Uma vez que, apesar da realização de Censos demográficos, a realidade ainda pode ser pior, por isso faz-se imprescindível uma atenção maior às PSR. Segundo Cunda e Silva:

Nessa matemática, escapam números invisíveis, palavras, códigos, histórias e estórias sobre uma vida infinitesimal. Entre as casas decimais, centésimas, milésimas, milionésimas correm números “fora da casa”, propôs-se arranjos não simétricos, contas que não dão o resultado certo e que desafiam qualquer álgebra ou conceito (CUNDA e SILVA, 2020, p.13).

O Decreto Nº 7.053, de 07 de dezembro de 2009, institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento. Essa Política, vem por meio deste decreto estabelecer a igualdade e a equidade que tem um indivíduo em situação de rua, se comparado a qualquer outro cidadão, bem como a garantia de direitos de convivência e o respeito à dignidade humana, estabelecendo também a criação de políticas públicas em âmbito Federal, Estadual e Municipal, visando amparar e acolher as pessoas que se encontram em situação de rua (BRASIL, 2009).

Por meio da alteração da Lei 8.742 de 2003, para a Lei 11.258 de 2005, que acrescentou o serviço de atendimento às pessoas que vivem nas ruas (BRASIL, 2005) e por meio do decreto 7.053 de 2009, é que políticas públicas voltadas para essa população tão estigmatizada foram criadas. Atualmente, São Paulo, Juiz de Fora e Vitória, contam com alguns programas e projetos que visam resguardar essa população e promover reinserção social.

Na cidade de São Paulo, foi criado o plano municipal de políticas para a população em situação de rua (PopRua), objetivando levantar as principais demandas deste grupo, bem como traçar possíveis soluções para os problemas enfrentados por estes. Dentre os programas, destacam-se: serviços de moradia social, serviços de cuidados integrais para os que possuem transtorno mental grave, cursos profissionalizantes, centros de acolhida, consultório na rua e restaurante comunitário (PLANO MUNICIPAL DE POLÍTICAS PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA, 2016).

Juiz de Fora, conta com a Associação Municipal de Apoio Comunitário (AMAC), que visa a garantia de documentos e a inserção da PSR no mercado de trabalho e o acesso a saúde e abrigo. Além de instituições particulares que auxiliam no cuidado com esses

indivíduos, oferecendo ajuda médica, refeições e informações acerca dos seus direitos de cidadania (PAOLO;RIBAS e PEREIRA, 2006).

No município de Vitória foi criado em 2013 um projeto denominado “ Por onde você anda? ”, que visa reinserir as pessoas que se encontram em situação de rua, realizando atividades voltadas para a saúde, lazer, assistência social, dentre outros. Trata-se de um trabalho de prevenção, acolhimento dessa população, encaminhamento e integração/inserção social (PREFEITURA DE VITÓRIA, 2019).

Embora existam políticas voltadas para a assistência dessa população, o sistema de saúde ainda é limitado, pois existem dificuldades na articulação das demandas desse indivíduo vulnerável em englobar o mesmo enquanto indivíduo, a sua doença, sua comunidade e seu grupo familiar. Devido a isto, estes serviços são adaptados dentro de suas possibilidades, tornando-se dispensável as necessidades dos cidadãos (WIJK, 2017, p.9).

O trabalho em questão, é uma contribuição para a Psicologia e para as futuras pesquisas, acreditamos que o levantamento de dados quantitativos e qualitativos apresentados oferece perspectivas novas para o manejo da População em Situação de Rua. Apesar dos importantes avanços que aconteceram nas últimas décadas, principalmente em relação ao assistencialismo àsPSR, no que tange a saúde mental, é possível compreender uma grande dificuldade que impossibilita o acesso íntegro e constante por parte dessa população.

Assim, manifestamos vários questionamentos: quais políticas públicas são necessárias para reduzir os processos de adoecimento mental da PSR? Como aplicar tais políticas de forma eficaz? Quais são as nossas falhas enquanto sociedade? E quais contribuições a psicologia pode oferecer diante desses processos de adoecimento mental?

Por fim, ressaltamos que a psicologia é primordial no que tange às questões sociais, sendo responsável por atuar na prevenção e na promoção de saúde. É compromisso do psicólogo trabalhar na luta dos direitos humanos das minorias, muitas vezes invisíveis aos olhos da sociedade e garantir a melhoria da qualidade de vida destes que vivem às margens, sofrendo preconceitos e carregando inúmeros estigmas.

REFERÊNCIAS

ALLES, Natália Ledur. **Boca de rua: Representações sociais sobre população de rua em um jornal comunitário**. Dissertação (Pós-Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010, p. 65-129.

ALVES, Ana Alexandra Marinho; RODRIGUES, Nuno Filipe Reis. **Determinantes sociais e econômicos da saúde mental**. Lisboa: Revista Portuguesa de Saúde Pública, v. 28, n. 2, p. 127- 131, 2010.

BRASIL, **Carta de Ottawa Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde**, p.01, 1986. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf.

BRASIL, **Lei Nº 11.258, de 30 de Dezembro de 2015**. Altera a Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, que dispõe sobre a organização da Assistência Social, para acrescentar o serviço de atendimento a pessoas que vivem em situação de rua. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20042006/2005/lei/l11258.htm#:~:text=Altera%20a%20Lei%20n%C2%BA%208.742,vivem%20em%20situa%C3%A7%C3%A3o%20de%20rua.> Acesso em : 20 de Outubro de 2020, às 01:17.

BRASIL, **Política Nacional para Inclusão Social da População em Situação de Rua**. Brasília, p.3-8, 2008.

BRASIL, **Rua: Aprendendo a contar**. Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua, Brasília, DF: MDS: Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação, Secretaria Nacional de Assistência Social, 2009.

BRASIL, **Decreto nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009**. Institui a Política nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7053.htm>. Acesso em: 30 julho de 2020, às 19:00.

BRANDÃO, Maria Girlane S. A.; XIMENES, Maria Aline M.; ARAGÃO, Caroline P.; CAETANO, Joselany A.; Araújo, Thiago M.; BARROS, Livia M. **Autoconceito, depressão e ansiedade de pessoas em situação de rua**. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 90, n.28, p. 2, 2019.

BULLA, L. C.; MENDES, J. M. R.; PRATES, J. C. (Orgs.). **As múltiplas formas de exclusão social**. Porto Alegre: Federação Internacional de Universidades Católicas: EDIPUCRS, 2004.

CAMPOS, Lorena C. M; OLIVEIRA, Jeane F.; PORCINO, Carle; REALE, Maria Júlia O. U; SANTOS, Milena V. S; JESUS, Marília E. F. **Representações sociais de pessoas em situação de rua sobre morador de rua que usa drogas**. Rev baiana enferm, v. 33:e 26778, p.2, 2019.

CORTIZO, Roberta Mégela. **População em situação de rua no Brasil: o que os dados revelam?** Brasília/DF: Ministério de Cidadania, n 2, p. 4-9, 2019.

COSTA, Ana Paula Motta. **População em situação de rua: contextualização e caracterização**. Porto Alegre: Revista Virtual e Contextos, n 4, p.3-8, dez 2005.

CUNDA, Mateus Freitas, SILVA, Rosane Neves. **Me chamam rua, população, uma situação: os nomes da rua e as políticas da cidade**. Psicologia e sociedade, Belo Horizonte, v.32, p. 13, Abril, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/psoc/v32/1807-0310-psoc-32-e223876.pdf>> Acesso em 19 de Outubro de 2020.

DANTAS, Mônica Lúcia Gomes. **Construção de Políticas Públicas para População em Situação de Rua no Município do Rio de Janeiro: Limites, Avanços e Desafios**. Rio de Janeiro: Fiocruz, p.27, 2007.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2 ed. São Paulo: Editora Atlas S. A. ,1985.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, p.32, 2002. Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/ISF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>>. Acesso em 11 de outubro de 2020, às 19:25.

GAVAZZA, Marcel. **Relações de poder, mundo do trabalho e controle social: a política neoliberal de hipertrofia do Estado Penal**. p.07, 2014. Disponível em: [file:///C:/Users/pc/Pictures/1400550803_ARQUIVO Relacoesdepoder,mundodotrabalhoecontrolesocial.pdf](file:///C:/Users/pc/Pictures/1400550803_ARQUIVO%20Relacoesdepoder,mundodotrabalhoecontrolesocial.pdf).

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. 1 ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ªed. São Paulo. Publicado: Atlas, p.42, 2002.

GOFFMAN, Erving. **Estigmas- Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. 4º Ed: Rio de Janeiro LTC, p.11, 2008.

HECKERT, Uriel et al. **Programa de saúde mental para a população de rua: PRORUA**. HU rev., v. 27, n. 1/3, p. 305, 2001.

INSTITUTO JONES SANTOS NEVES. **População em Situação de Rua da Região Metropolitana da Grande Vitória: perfil, vulnerabilidades e potencialidades**. Vitória- ES: SEDH, p.28-31, 2018.

JUIZ DE FORA. **Diagnóstico da População em Situação de Rua de Juiz de fora**. Secretaria de Desenvolvimento Social, Juiz de Fora, Prefeitura de Juiz de Fora, 2016.

MACHADO, Thayse. **População em Situação de Rua: Uma Relação Marcada por Preconceito e Estigma**. Trabalho de Conclusão de Curso em Serviço Social – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, p.27, 2014.

MATTOS, Ricardo Mendes; FERREIRA, Ricardo Franklin. **Quem vocês pensam que (elas) são? Representações sobre as pessoas em situação de rua**. Psicologia & Sociedade; 16 (2): 47-58; maio/ago 2004.

MANFRIN, Flávio Antônio. O conceito de capital econômico, cultural e social em Pierre Bourdieu como elemento chave no pensamento de de Jessé Souza. In: José Ivo Follmann (Org). **Dialogando com Jessé Souza**. São Leopoldo/ RS: Casa Leiria, p.71, 2018.

MENDES, Kíssila Teixeira; RONZANI, Telmo Mota; PAIVA, Fernando Santana. **População em Situação de Rua, Vulnerabilidades e Drogas: Uma revisão sistemática**, p. 02, 2019.

MERCADANTE, Otávio Azevedo (Coord.) et al. **Evolução das políticas e do sistema de saúde no Brasil**. In: **Caminhos da saúde pública no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, p. 264-265, 2002.

MOVIMENTO NACIONAL DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA – MNPR. **Cartilha de formação do Movimento Nacional da População de Rua**, p.8, 2010. Disponível em: <https://direito.mppr.mp.br/arquivos/File/MNPR_Cartilha_Direitos_Conhecer_para_lutar.pdf>. Acesso em: 31 de agosto de 2020.

NATALINO, Marco Antônio Carvalho. **Estimativa da População em Situação de Rua no Brasil**. Brasília: IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), Texto para discussão, p.25, out 2016.

OPAS/OMS **apoia governos no objetivo de fortalecer e promover a saúde mental da população**. Organização Pan-Americana de Saúde. Brasil, outubro de 2016. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5263;opas-

oms-apoia-governos-no-objetivo-de-fortalecer-e-promover-a-saude-mental-da-populacao&Itemid=839>. Acesso em 25 de agosto de 2020.

PAOLO, Edvige Di; RIBAS, Luciane Pereira; PEREIRA, **Maria Regina Rodrigues**. **Eutanásia social: Um estudo de caso da população de rua de Juiz de Fora**. CES revistas cesjf, Juiz de Fora, p.277-279, 2006

PINHO, Roberta Justel; PEREIRA, Ana Paula Fernandes Barão; LUSSI, Isabela Aparecida de Oliveira. **População em situação de rua, mundo do trabalho e os centros de referência especializados para população em situação de rua (centro pop): perspectivas acerca das ações para inclusão produtiva**. Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, p. 481, 2019.

REIS, Tomás Collodel Magalhães; AZEVÊDO, Adriano Valério dos Santos. **Vivências de homens em situação de rua no sul do Brasil**. Curitiba/ PR: Contextos Clínicos -v.12, n. 3, p.979, 2019.

ROBAINA, Igor Martins Medeiros. **Entre Mobilidades e Permanências: Uma Análise das Espacialidades Cotidianas da População em Situação de Rua na Área Central da Cidade do Rio de Janeiro**. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, p.46, 2015.

RODRIGUES, Igor de Souza; FERNANDES, Dmitri Cerboncini; **Cidadão em situação de rua: Dossiê Brasil - grandes cidades**, p. 11-79, 2020.

RONZANI, Telmo Mota, FURTADO, Erikson Felipe. **Estigma social sobre o uso de álcool**, p.01, 2010.

ROSA, Anderson da Silva; BRÊTAS, Ana Cristina Passarella. **A violência na vida de mulheres em situação de rua na cidade de São Paulo, Brasil**, p. 276, 2015.

SANTOS, Alan Ferreira; **A relação entre transtornos mentais e a população em situação de rua. São Paulo: Psicologia**. PT- O Portal dos Psicólogos, p.4-8, 2018.

SANTOS, Cláudia Cristina S. M.; TRAJANO, Rafaela S.; SANTOS, Walquiria L. **Levantamento da Saúde Mental em População que Reside Provisória ou Permanentemente nas Ruas**. Brasília: Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) - UNICEPLAC, 2019.

SANTOS, Suely S.; NECTOUX, Márcia N.; MACHADO, Simone; SANTOS, Simone Ritta; KRIEGER, Kevin. **A Rua em Movimento: debates acerca da população adulta em situação de rua na cidade de Porto Alegre**; 1.ed. Belo Horizonte - Minas Gerais; Didática Editora do Brasil; p.13, 2012.

SÃO PAULO. **Pesquisa Censitária da População em Situação de Rua**. Assistência e Desenvolvimento Social, São Paulo, Prefeitura de São Paulo, 2020. Disponível em:<<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjojYzZM4MDJmNTAtNzhIMi00NzliLTk4MzYtY2MzN2U5ZDE1YzI3IiwidCI6ImE0ZTA2MDVjLWUzOTUtNDZIYS1iMmE4LThlNjE1NGM5MGUwNyJ9>>. Acesso em: 13 de agosto de 2020.

SÃO PAULO. **Pesquisa Amostral do Perfil Socioeconômico da População em Situação de rua**. Assistência e Desenvolvimento Social, São Paulo, Prefeitura de São Paulo, 2020. Disponível

em:<<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiazZkOGM2OWQtZmUyMS00MjU5LTljYzQtNTNjY2FmOTc2NDc3IiwidCI6ImE0ZTA2MDVjLWUzOTUtNDZIYS1iMmE4LThlNjE1NGM5MGUwNyJ9>>. Acesso em 13 de agosto de 2020.

SÃO PAULO. Plano municipal de políticas para a população em situação de rua. São Paulo, Prefeitura de São Paulo, 2016.

SCHUCH, Patrice; GEHLEN,IVALDO; DORNELLES, Aline E.; SILVA, Marta B.; BROIDE, Emília E.; BROIDE, Jorge; PIZZATO, Rejane Margarete S.; OBST, Julia; FINKLER, Lirene; SANTOS, Simone Ritta; KRIEGER, Kevin. **A Rua em Movimento: debates acerca da população adulta em situação de rua na cidade de Porto Alegre.** 1.ed. Belo Horizonte: Didática Editora do Brasil, p.13, 2012.

SILVA, Maria Lucia Lopes. **Mudanças Recentes no Mundo do Trabalho e a População em Situação de Rua no Brasil.** Brasília: Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília. p. 95, 2006.

SILVA, Airton Marques. **Metodologia da pesquisa.** 2. ed. Fortaleza- Ceará: UAB/UECE, 2015.

VALLE, Fabiana Aparecida A. L.; FARAH, Beatriz F.; JUNIOR, Nivaldo C. **As vivências na rua que interferem na saúde: Perspectiva da população em situação de rua,** Rio de Janeiro: Saúde Debate, v. 44, p. 183-188, 2020.

VALENCIO, Norma F. L.; PAVAN, Beatriz J. C.; SIENA, Mariana; MARCHEZINI, Victor. **Pessoas em Situação de Rua no Brasil: Estigmatização, desfiliação e desterritorialização.** João Pessoa: RBSE, v. 7, n. 21, p.556- 2008.

VITÓRIA. **Prefeitura promove reinserção social de quem mora nas ruas.** Prefeitura de Vitória, 15 de julho de 2019. Disponível em:<<https://www.vitoria.es.gov.br/cidade/populacao-de-rua> >. Acesso em: 22 de outubro de 2020.

WIJK, Lívía Bustamante Van; MÂNGIA, Elisabete Ferreira. **Atenção psicossocial e o cuidado em saúde à população em situação de rua: uma revisão integrativa.** Rio de Janeiro: Ciência & Saúde Coletiva, v.24, p.2, 2019.

WIJK, Lívía Bustamante Van. **O cuidado a pessoas em situação de rua: a experiência da Rede de Atenção Psicossocial da Sé.** São Paulo: Dissertação (mestrado) - Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, p.8, 2017.